

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



AUMENTO DOS LAUDOS DO TEA PÓS PANDEMIA COVID 19: questão de concepção de desenvolvimento infantil

Monise Ferreira dos Santos

Mestranda em Educação

Bolsista PIBAP/UEMS

Maria Silvia Rosa Santana

UEMS – PGEDU

Docente Associada

Pedagogia e Mestrado em Educação

mariasilvia@uems.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

Introdução

Durante o trabalho pedagógico remoto, ocasionado por conta da pandemia provocada pela COVID-19 entre os anos de 2020 e 2022, as dificuldades não só abrangeram o ensino dos conhecimentos, mas também os processos de ensino e de aprendizagem das condutas sociais nos amplos relacionamentos possíveis na escola presencial.

No retorno ao espaço da Educação Infantil isso ficou evidente, especialmente com o desenvolvimento da linguagem, do controle da conduta em espaços coletivos, na dificuldade de interação social. Uma das expressões dessas consequências pode ser notada pelo aumento no número de laudos de TEA (Transtorno do Espectro Autista). De acordo com o CDC (Centers for Disease Control and Prevention, 2024), documento referência mundial na área, em 2018 era 1 em cada 59 crianças, já em 2021 foi 1 em cada 36 crianças nos Estados Unidos da América (USA).

Frente ao considerável aumento na porcentagem de crianças que recebem laudos de TEA, especialmente em se tratando de um lapso de tempo curto e em plena pandemia,

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

apresentamos neste trabalho um recorte da pesquisa de Mestrado em Educação, buscando problematizar, por meio de revisão bibliográfica, esse fenômeno, relacionando-o com a concepção de desenvolvimento infantil predominante no campo da Educação e das demais áreas que avaliam a aprendizagem, a conduta e o desenvolvimento das crianças. O objetivo principal, portanto, é refletir sobre o aumento dos laudos de TEA nos últimos anos, fazendo o contraponto entre a concepção biologista de desenvolvimento humano e a concepção calcada na Psicologia Histórico-Cultural.

Desenvolvimento

A educação brasileira ainda se encontra muito cerceada, orientada pela compreensão de que fatores biológicos, orgânicos, determinam ritmo, conteúdo e boa parte da qualidade do desenvolvimento humano individual. Tal concepção está presente em políticas públicas que determinam formação docente, financiamento, currículos, aspectos que impactam o trabalho nas escolas e, conseqüentemente, a formação das novas gerações.

Ela também está presente na patologização da educação, por meio do crescente número de laudos de TEA em crianças cada vez menores, como constatamos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR¹), quando cita: “Os sintomas costumam ser reconhecidos durante o segundo ano de vida (12 a 24 meses), embora possam ser vistos antes dos 12 meses de idade, se os atrasos do desenvolvimento forem graves, ou percebidos após os 24 meses, se os sintomas forem mais sutis.” (American Psychological Association, 2022, p. 55). Podemos perceber que o DSM-5-TR é categorizador no que diz respeito ao desenvolvimento infantil que, para ele, se dá de forma unicamente biológica, sem influências do meio, por isso considera o diagnóstico tão precoce e pouco orienta os processos educativos.

Quando temos como documento orientador dos currículos escolares uma Base nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) calcada em habilidades e competências, seguindo a tendência

¹ Maiores informações no site <https://my.clevelandclinic.org/health/articles/24291-diagnostic-and-statistical-manual-dsm-5>

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



cognitivista, demonstra a presença neoconservadora na educação ao responsabilizar os indivíduos por seu desenvolvimento.

Uma classificação biologizante dos transtornos (DSM-5-TR), que serve apenas para um diagnóstico classificatório categorizador, significa que esse documento permite rotular uma criança a partir de certas características de sua conduta, mas em pouco auxilia ou orienta quem vai atuar na educação de uma criança laudada apenas por esses critérios biológicos. Logo, família e educadores escolares se veem com a necessidade cada vez maior de buscar orientações, mesmo que seja em informações superficiais. No entanto, essas informações somente reforçam um estereótipo que pode, inclusive, piorar a situação, pensando no processo de promoção do desenvolvimento desse público por meio da educação.

Ao desconsiderar aspectos da realidade objetiva, não há muito o que fazer, a não ser minimizar os danos, com medicalização, treinamentos específicos, que, ainda assim, não garantem desenvolvimento.

A ideia da origem "congênita" ou "natural" da capacidade (ou "incapacidade") de pensar é apenas um véu que esconde do pedagogo mentalmente preguiçoso aquelas condições e circunstâncias reais (muito complexas e individualmente variáveis) que de fato estimulam e formam a "mente", a capacidade de "pensar de forma independente". Essa ideia geralmente serve apenas para justificar nossa falta de compreensão dessas condições e relutância preguiçosa para examiná-las e assumir o árduo trabalho de organizá-las. Ao transferir a culpa para a "natureza", preservamos uma consciência limpa e mantemos a aparência científica. (Ilyenkov, 2007, p.10)

A crítica elaborada pelo autor em relação à compreensão da formação da capacidade de pensar, se contrapõe fortemente a essa perspectiva biológica e pode ser considerada para todos os aspectos do desenvolvimento psíquico, seguindo o mesmo referencial da Psicologia Histórico-Cultural (PHC).

Para a PHC cada sujeito tem seu desenvolvimento biológico e seu desenvolvimento psíquico promovido pela dialética materialista, conforme Leontiev (2004, p. 281), “[...] em primeiro lugar, as leis biológicas, em virtude das quais os órgãos se adaptaram às condições e às necessidades da produção; em segundo lugar às leis sócio-históricas que regiam o desenvolvimento da própria produção e os fenômenos que ela engendra.” Ou seja, o desenvolvimento biológico é apenas o ponto de partida, porém o que garante o desenvolvimento



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

individual são as relações sociais, nas quais cada um se apropria da cultura, no contato com outros indivíduos mais experientes.

De acordo com a PHC, o desenvolvimento infantil depende da interação social e cultural, a partir de outro sujeito que irá ensinar através das suas vivências e experiências. Martins (2012, p. 30) afirma:

[...] a teoria histórico-cultural, em consonância com o aporte filosófico materialista dialético, postula o psiquismo humano como unidade material e ideal construída a filo e antologicamente por meio da atividade, isto é, nos modos e meios pelos quais o homem se relaciona com a realidade, tendo em vista produzir as condições de sua sobrevivência e a de seus descendentes.

O desenvolvimento psíquico de cada criança ocorre, portanto, de acordo com a relação que aprende a ter com a sua realidade, de modo ativo. A linguagem, por isso, é a principal fator para que ocorra o desenvolvimento infantil, já que é a mediadora entre a criança e sua realidade cultural, pois é com ela que o adulto, ou a pessoa com mais vivências, irá ensinar ao mais novo os objetos materiais e simbólicos e suas funções, promovendo assim a interação dessa criança com a sociedade e a continuidade de sua cultura.

Considerações

Para a PHC, todas as relações sociais ofertadas às crianças são responsáveis por desenvolver nela novas funções psíquicas que não seriam possíveis fora dessas relações. O controle da conduta, a comunicação visual e verbal, a atenção voluntária, são exemplos dessas funções somente possíveis nos contatos com as outras pessoas.

Em todo o tempo da pandemia e no retorno ao presencial, desde o nascimento até a idade quando começaram a frequentar o ambiente escolar ou a interagir com outras pessoas, ampliando seus círculos sociais, as crianças sentiram muitas dificuldades de adaptação. A partir deste referencial teórico, as condições concretas de vida resultaram em déficits de desenvolvimento psíquico, especialmente em crianças e jovens. O isolamento social dificultou a formação e o desenvolvimento de habilidades sociais, de relacionamentos e de aprendizagens coletivas.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Desta forma, na concepção de desenvolvimento infantil defendido pela PHC, boa parte das crianças que foram e ainda são “encaixadas” nos critérios de diagnóstico do espectro autista somente apresentam comportamentos compatíveis a esses critérios porque não aprenderam socialmente a interagir, a controlar e orientar suas condutas. Sentiam dificuldade na interação social, comunicação social, possuíam padrões de conduta restritivos, alguns com comportamentos repetitivos, dentre outros. Aparentemente, todas as características do espectro autista. Porém, o desenvolvimento dessas crianças pode ter sido prejudicado durante os 3 anos de pandemia, e não será de forma rápida recuperado.

Logo, o conhecimento superficial sobre TEA, por uma abordagem apenas clínica e biológica, cognitivista, cercada por informações digitais que nem sempre são verdadeiras, pode levar pais e professores a supor que essas crianças atípicas teriam algum problema cognitivo. Com isso as crianças têm recebido laudos cada vez mais precoces, aligeirados, pois para a área da saúde quanto mais rápido forem identificados os sintomas do TEA, mais rápido acontece a intervenção e podem aparecer os resultados.

Isso acaba por gerar um descrédito no desenvolvimento integral da criança, pois altera todo seu processo educacional.

Referências

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: *DSM-5-TR*. 5. ed. Texto revisado. Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022.

Dados e estatísticas sobre transtorno do espectro autista. CDC, 16 maio 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>. Acesso em: 18 de março de 2025.

ILYENKOV, E. V. Nossas escolas devem ensinar a pensar. *Journal of Russian and East European Psychology*. Philadelphia, v. 45, n. 4, 2007, p. 9 - 49.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2º ed. São Paulo: Centauro, 2024.

Realização:



Apoio:



UFCAT
Faculdade de Educação

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



VII Congresso Nacional de Educação
XX Simpósio de Pedagogia
VII Simpósio de Educação do Campo
IV Congresso de Pós-Graduação em Educação
II Exposição de Boas Práticas Pedagógicas



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



MARTINS, Ligia. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** 2º ed. Campinas – SP: Editora Autores Associados LTDA, 2023.

Realização:



Apoio:

